

PERÍODO DE REVISÃO – 4ª semana

Habilidades Essenciais: (EF69LP44-A) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários. (EF69LP44-B) Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Nome:

Unidade Escolar:

I - OBJETO DE CONHECIMENTO: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção/Apreciação e réplica - Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos – Gênero: Novela

II - ATIVIDADES:

Leia os textos e depois responda as atividades no caderno.

Texto 1**Menino de Engenho**

MEU AVÔ levava-me sempre nas suas visitas de corregedor às terras do seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, fazer uma visita de senhor aos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões do seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixa; e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca. Ele parava de porta em porta, batendo com a tabica de cipó-pau nas janelas fechadas. Acudia sempre uma mulher com cara de necessidade: a pobre mulher que paria os seus muitos filhos em cama de vara e os criava até grandes com o leite de seus úberes de mochila. Elas respondiam pelos maridos:

- Anda no roçado.
- Está doente.
- Foi para a rua comprar gás.

Outras lastimavam-se de doenças em casa, os meninos de sezão e o pai entrevado em cima da cama. E quando o meu avô queria saber porque o Zé Ursulino não vinha para os seus dias no eito, elas arranjavam desculpas:

- Levantou-se hoje do reumatismo.

O meu avô então gritava:

— Boto pra fora. Gente safada, com quatro dias de serviço adiantado e metidos no eito do Engenho Novo. Pensam que eu não sei? Toco fogo na casa.

— É mentira, seu coronel, Zé Ursulino nem pode andar. Tomou até purga de batata. O povo foi contar mentiras pro senhor. Santa Luzia me cegue se estou inventando.

E os meninos nus, de barriga tinindo como bodoque. E o mais pequeno, na lama, brincando com o barro sujo como se fosse com areia da praia.

- Estamos a morrendo de fome. Deus quisera que Zé Ursulino estivesse com saúde.
- Diga a ele que para a semana começa o corte da cana.

E quase sempre mais adiante nós encontrávamos Zé Ursulino de cacete na mão e com a sua saúde bem rija.

— Já disse à sua mulher que lhe boto pra fora. Não vai trabalhar na “fazenda” mas anda vadiando por aí. Não quero cabra safados no meu engenho.

E era a mesma conversa. Que pra semana ia na certa. Que andava doente de novo, com dores pelo corpo todo.

Doutras vezes batíamos a uma porta aonde não acudia ninguém. Mais adiante a família toda estava pegada na enxada. O homem, a mulher, os meninos. E vinha logo de chapéu na mão, pedir as suas ordens. Era um rendeiro que não tinha a obrigação dos três dias no eito. Pagava o foro ficava livre da servidão da bagaceira. O seu roçado de algodão e de fava garantia essa meia liberdade que gozava, Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores, se alguém andava vendendo algodão por fora tirando lenha da mata para vender.

— Que eu saiba, não, seu coronel.

— Pois você vigie por aqui. E depois:

— Cabra bom — me dizia. — Nunca me deu trabalho.

E numa casa de palha uma mulher branca, como de madapolão, sem uma gota de sangue na cara, com um menino pequeno engatinhando no chão quente do terreiro e outro de peito, nos braços: era a mulher de Chico Baixinho. Tinha parido há oito dias, e o marido no mundo.

— Ninguém sabe onde ele anda, seu coronel. Aquilo é um desgraçado. Me deixou em cima da cama com a barriga rachando, e danou-se. Só não morri à míngua porque o povo daqui socorreu.

O meu avô dizia para ela ir buscar bacalhau no engenho.

Noutra casa o povo todo estava caído de sezão. Tinham voltado da várzea de Goiana amarelos e inchados paludismo.

— Mande o menino buscar quinino no engenho. Vocês saem daqui com saúde e voltam assim em petição de miséria. Vão outra vez pra Goiana.

Eram assim as viagens do meu avô, quando ele saía a correr todas as suas grotas, revendo os pés de pau de seu engenho. Ninguém lhe tocava num capão de mato, que era mesmo que arrancar um pedaço de seu corpo. Podiam roubar as mandiocas que plantava pelas chãs, mas não lhe bulissem nas matas. Ele mesmo, quando queria fazer qualquer obra, mandava comprar madeira nos outros engenhos. Os seus paus-d'arco, as suas perobas, os seus corações-de-negro cresciam indiferentes ao machado e às serras. Uma vez, numa das nossas viagens, vi-o furioso como nunca. Entrávamos por uma picada na mata grande, e ouvimos um ruído de machado:

— Quem lhe deu ordem para botar abaixo este pau-d'arco?

— Foi o doutor Jucá — respondeu mais morto do que vivo o seu Firmino carpina.

— Mas o senhor sabe que eu não quero que se meta machado por aqui, com os seiscentos mil diabos!

E voltou para casa sem dar mais uma palavra, sem parar em parte alguma.

REGO, José Lins. Menino de Engenho. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p. 50-53.

Disponível em <http://professorasonia.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Menino-de-Engenho_Jos%C3%A9-Lins-do-Rego.pdf> Acesso em 06 de ago. de 2020.

1) Qual a finalidade do texto em estudo?

2) Baseado no texto lido, assinale as alternativas em **(V)** como verdadeiras e **(F)** como falsas.

a) () Nesta passagem, o autor põe em cena um típico coronel nordestino, exercendo de várias formas o seu poder de mando.

b) () Expressões como "meu avô me levava" e "andávamos" indicam tratar-se de uma narração em terceira pessoa.

c) () "Patriarca" é um termo que se refere ao tipo de domínio que exerciam os proprietários dos antigos engenhos sobre todos os seus dependentes.

Texto 2

Menino de engenho

(...) No dia seguinte tomaria o trem para o colégio. O meu Tio Juca me levaria para os padres, deixando carta branca a meu respeito.

Acordei com os pássaros cantando no gameleiro. Tocavam dobrados ao meu bota-fora. E uma saudade antecipada do engenho me pegou em cima da cama. Vieram-me acordar. Há tempos que estava de olhos abertos na companhia de meus pensamentos. Uma outra vida ia começar para mim.

– Colégio amansa menino!

Em mim havia muita coisa precisando de freios e de chibata. As negras diziam que eu tinha o mal dentro. Tia Sinhazinha falava dos meus atrasos. Os homens riam-se das intemperanças dos meus doze anos. (...)”

REGO, José Lins. Menino de Engenho. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p. 133.

Disponível em <http://professorasonia.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Menino-de-Engenho_Jos%C3%A9-Lins-do-Rego.pdf> Acesso em 07 de ago. de 2020.

8) A expressão Colégio amansa menino! refere-se

- a) () ao receio dos familiares de Carlinhos de que o colégio o tratasse com severidade.
- b) () ao fato de que colégios internos são sempre repressores.
- c) () à esperança dos familiares de Carlinhos de que o colégio corrigisse seus excessos.
- d) () ao receio que os meninos têm de estudar em colégio interno.

9) Quando conclui Uma outra vida ia começar para mim, o narrador demonstra

- a) () rebeldia.
- b) () surpresa.
- c) () expectativa.
- d) () indiferença.

Disponível em <<https://docplayer.com.br/44905189-Prova-de-lingua-portuguesa-e-literaturas-modulo-ii-do-pism-questoes-objetivas-texto-i.html>> Acesso em 07 de ago. de 2020.

10) Identifique o tempo das formas verbais destacadas acima. Comente o uso predominante desse tempo verbal na construção da narrativa.

11) Sobre a novela acima, é correto afirmar:

- a) () Conta uma história curta, com personagens, espaço e narrador em 3ª pessoa.
- b) () Narra uma história, em tom de memórias, com foco narrativo em 1ª pessoa.
- c) () Informa um fato ocorrido, utilizando uma linguagem formal e objetiva.
- d) () Expõe uma reflexão sobre uma questão polêmica do cotidiano vivido pelo autor para que o leitor formule sua opinião.